

## AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO

### CHILD NEUROPSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN THE BRAZILIAN CONTEXTO

### EVALUACIÓN NEUROPSICOLÓGICA DEL NIÑO EN EL CONTEXTO BRASILEÑO

Gabrielle Porto Duarte Moraes<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho visa abordar a avaliação neuropsicológica infantil, sua metodologia e contribuições, levando em conta a complexidade para os profissionais no Brasil em realizá-la de modo fidedigno, objetivando a importância de sua construção na vida das crianças e dos adolescentes, seus pais e atores envolvidos em seu contexto social. Utilizou-se como metodologia de pesquisa a revisão teórica, uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de materiais e livros publicados por autores brasileiros e artigos científicos divulgados em ambiente eletrônico, a respeito do tema proposto. Entendendo a infância como uma fase primordial na formação dos indivíduos, o resultado de uma boa avaliação neuropsicológica pode influenciar positivamente no desenvolvimento de uma criança e adolescente, diagnosticado ou não com alguma psicopatologia infantil, norteando tratamentos mais eficazes e por consequência, pode melhorar sua qualidade de vida, de sua família e das pessoas a sua volta.

**Palavras-chave:** Neuropsicologia. Avaliação. Infância. Desenvolvimento.

**ABSTRACT:** The present work aims to address the child neuropsychological assessment, its methodology and contributions, taking in consideration the complexity for professionals in Brazil to perform it in a reliable way, aiming at the importance of its construction in the lives of children and adolescents, their parents and individuals involved in their social context. The theoretical review was used as a research methodology, bibliographical research, carried out from the analysis of materials and books published by Brazilian authors and scientific articles published online, regarding the proposed theme. Understanding childhood as a primordial phase in the formation of individuals, the result of a good neuropsychological assessment can positively influence the development of a child and adolescent, diagnosed or not with some child psychopathology, guiding more effective treatments and, consequently, can improve their quality of life, his family and the people around him.

**Keyword:** Neuropsychology. Assessment. Infancy. Development.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Especializada em Terapia Familiar Sistêmica pela Oficina do Corpo, Pós Graduada em Psicologia Organizacional pela Faculdade Única de Ipatinga e Pós Graduada em Neuropsicologia pela Universidade Candido Mendes. Desde o ano de 2021 trabalha na área clínica no atendimento de crianças, adolescentes e adultos e, a partir de 2022, começou a realizar avaliações neuropsicológicas de crianças e adolescentes.

**RESUMEN:** El presente trabajo tiene como objetivo abordar la evaluación neuropsicológica infantil, su metodología y contribuciones, teniendo en cuenta la complejidad para que los profesionales en Brasil la realicen de manera confiable, con el objetivo de la importancia de su construcción en la vida de los niños y adolescentes, sus padres, y actores involucrados en su contexto social. Se utilizó como metodología de investigación la revisión teórica, una investigación bibliográfica, realizada a partir del análisis de materiales y libros publicados por autores brasileños y artículos científicos publicados en medio electrónico, sobre el tema propuesto. Entendiendo la infancia como una fase primordial en la formación de los individuos, el resultado de una buena evaluación neuropsicológica puede influir positivamente en el desarrollo de un niño y adolescente, diagnosticado o no de alguna psicopatología infantil, orientando tratamientos más efectivos y, en consecuencia, puede mejorar su calidad de vida, su familia y las personas que lo rodean.

**Palabras clave:** Neuropsicología. Evaluación. Infancia. Desarrollo.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa abordar a avaliação neuropsicológica infantil, através de suas características, na perspectiva da Neuropsicologia. A partir de uma disfunção cognitiva ou comportamental apresentada por uma criança ou adolescente surge o impasse por parte dos pais, responsáveis, educadores, de como proceder diante dos sintomas apresentados por ela, sejam eles na área da aprendizagem, habilidades sociais, relacionamentos interpessoais, problemas emocionais ou de comportamento.

Logo, esse trabalho foi elaborado a partir da problemática a respeito da complexidade em abordar crianças e suas psicopatologias e também de quais seriam atualmente os modos de construção de uma avaliação neuropsicológica na infância no contexto brasileiro, levando em conta que quando uma criança não é corretamente avaliada ela perde a oportunidade de ter acesso a um tratamento adequado ou é submetida a intervenções desnecessárias.

A Neuropsicologia é um campo da ciência relativamente recente, tendo suas pesquisas sistematicamente publicadas a partir do século XX. No Brasil, a avaliação neuropsicológica infantil se instaurou, principalmente, em meados da década de 70 e início da década de 80, pela necessidade educacional que se via nas crianças com déficits de aprendizagem. Na época, ainda não se tinha clareza sobre causas e consequências desses prejuízos. Os achados proporcionaram a diminuição da taxa de mortalidade infantil e o aumento da preocupação com o desenvolvimento biopsicossocial das crianças.

A avaliação neuropsicológica, por meio de entrevistas e testes psicológicos, visa investigar a repercussão de disfunções cerebrais sobre o comportamento e cognição, fornecendo informações sobre o potencial e os déficits observados através de análise comparativa e qualitativa dos resultados obtidos, permitindo a comparação com indivíduos da mesma idade, sexo e escolaridade. (ARGIMON e LOPES, 2017). E, além do auxílio diagnóstico visa o prognóstico, a orientação para o tratamento e reabilitação das crianças abordadas, trazendo respostas e intervenções junto aos pais, professores e equipe multiprofissional que com ela interagem.

Dessa forma, o objetivo desse artigo é abordar a avaliação neuropsicológica infantil através de métodos e técnicas interventivas, tendo em vista ser a avaliação, para a criança e o adolescente acometido por doença neurológica e/ou distúrbios do comportamento, um processo complexo e dinâmico.

## AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL COMO UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

A neuropsicologia é a ciência que liga a psicologia e a neurologia a partir da relação entre o funcionamento cerebral/cognitivo e o comportamento humano. Apesar do campo de estudo da medicina e da psicologia serem antigos, a neuropsicologia é relativamente recente, sendo criada a partir do século XX e, desde então seu campo de pesquisas e intervenção se encontram em crescente desenvolvimento.

1918

O estudo a respeito das funções cerebrais e do comportamento foi aprimorado pelos exames clínicos e de neuroimagem, possibilitando que a avaliação neuropsicológica emergisse no campo da neuropsicologia como uma ferramenta diagnóstica de suma importância para a vida de pacientes com lesões e/ou disfunções cerebrais e do comportamento.

A avaliação neuropsicológica envolve um processo complexo de investigação do funcionamento cerebral, cognitivo e comportamental, e tem por objetivo produzir um diagnóstico sobre uma pessoa, a partir de um funcionamento disfuncional apresentado por ela.

A neuropsicologia realiza a análise do cérebro como um todo, sendo as áreas (funções cognitivas) interdependentes e interrelacionadas, funcionando comparativamente a uma

orquestra, que depende da integração de seus componentes para realizar um concerto. Desta forma, a avaliação neuropsicológica, de forma investigativa, possibilita que esses domínios cerebrais, que incluem a capacidade cognitiva, atenção, orientação, linguagem, memória, aprendizagem, funções executivas, capacidade psicomotora, processos emocionais e sociais, também sejam avaliados na infância, a partir dos critérios de desenvolvimento infantil de cada faixa etária. Segundo Venturieri, Soriani e Dias (2020) a avaliação neuropsicológica infantil (ANP) possui diferenças qualitativas e quantitativas da avaliação do adulto, e desta forma não deve ser aplicada como em outros ciclos da vida humana. Lefèvre (1989, p. 1) afirma que: *“Como o cérebro da criança está em evolução, haverá mais dificuldades na análise de suas funções, pois são modos de expressão clínicos menos específicos.”*

Segundo Krug e Wagner (2016) a forma como a infância e a adolescência são concebidas atualmente, como um período primordial para o desenvolvimento do indivíduo, tem promovido um investimento cada vez maior em prevenção e tratamento de patologias nessa faixa etária. Porém, o estudo do desenvolvimento infantil e dos processos psicopatológicos em crianças ainda é recente. A psicopatologia infantil ganha visibilidade no século XIX, tendo seu maior progresso no século XX, período em que a testagem da inteligência, a psicanálise infantil e as teorias de Piaget e Vygosty se desenvolveram.

1919

Tratando-se de um campo em construção, a avaliação neuropsicológica na infância necessita de um olhar sensível por parte dos profissionais que irão realizá-la, para além da questão biológica, levando em conta as diferenças intrínsecas de cada caso, o contexto em que a criança está inserida, sua cultura, seu histórico familiar e social, o nível de seu desenvolvimento infantil, de acordo com sua idade. Porque diferentemente do adulto, a criança ainda está formando suas funções cognitivas, e comportamentos típicos ou vistos como “normais”, podem variar muito de acordo com a realidade que cada uma está inserida.

## A ELABORAÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL

O processo que envolve a elaboração de uma Avaliação Neuropsicológica Infantil se inicia com a demanda apresentada, ou seja, com uma queixa inicial. Essa demanda pode surgir através dos pais das crianças e adolescentes, de um pedido médico realizado por Neurologista Infantil ou Pediatra, pela Escola ou Equipe Multidisciplinar que acompanha o caso. A partir dessa demanda realiza-se uma entrevista inicial com os responsáveis e o

preenchimento de uma Anamnese que auxiliará na construção do histórico clínico infantil. A partir de então, já é possível a inferência de uma hipótese em cima da queixa apresentada e o profissional faz a escolha dos instrumentos (testes psicológicos, no caso de profissionais psicólogos), das escalas e técnicas que serão utilizadas durante a avaliação. Também é importante considerar no processo de avaliação, os elementos desenvolvimentais à luz da experiência da criança e do adolescente, levando em conta sua subjetividade. Segundo Krug e Wagner (2016), de forma geral as principais dificuldades que resultam na busca por atendimento estão relacionadas a quatro áreas principais: sintomas emocionais, problemas comportamentais, atrasos no desenvolvimento e dificuldades de relacionamento

Assim, a investigação diagnóstica precisa responder se os sintomas relatados pelos pais, ou trazidos pela escola, ou de outro demandante da avaliação, são de fato, de ordem neurológica ou psicopatológica. A avaliação neuropsicológica infantil, portanto, deve fugir dos estereótipos e rotulações que podem gerar um falso diagnóstico e marcar erroneamente aquele indivíduo durante toda sua vida. Ela deve visar primordialmente responder a uma problemática apresentada por aquela criança no sentido de trabalhar de forma preventiva e proativa sua reabilitação e a construção de novos modos de funcionamento mais saudáveis para ela, seus familiares e o meio em que vive.

1920

Sobretudo na infância uma avaliação neuropsicológica correta pode ser fundamental para a estruturação de intervenções terapêuticas de sucesso, o que sem dúvidas auxiliará o indivíduo em seu desenvolvimento e tratamento, gerando para ele melhores condições de vida. *“Em um diagnóstico correto, a caracterização das habilidades e dificuldades ajuda a traçar um plano terapêutico ou uma estimulação eficiente e também auxilia os pais e educadores a lidarem com a criança no dia a dia.”* (SALLUM, JÚLIO-COSTA e MALLOY-DINIZ, 2017, p.1).

Lefèvre (1989) expressa que o diagnóstico neuropsicológico envolve um processo complexo que resulta do estudo de caso realizado segundo a concepção diagnóstica de quem o realiza. Em seu roteiro para a construção de um exame neuropsicológico a autora cria ferramentas de intervenção clínica, em que o primeiro passo seria o encontro entre o neuropsicólogo e os pais ou responsáveis da criança para entendimento da queixa apresentada e estabelecimento de vínculos com eles. Na sequência seriam realizadas a anamnese (considerando todo o histórico da criança), a hora da produção espontânea da criança, através de jogos, desenhos, escrita (para sua observação), a observação de seu

aspecto emocional e da atenção e a aplicação dos exames neuropsicológicos que avaliem: dominância lateral; função motora; função sensitiva; função visual; praxia oral; praxia ideatória; praxia construtiva; organização acústico-motora; fala receptiva; fala expressiva; memória; processo intelectual e personalidade. Ainda sobre a investigação neuropsicológica expressa que ela não para no diagnóstico:

Ela deve documentar o grau de recuperação ou de evolução para, através de repetidos exames, desenvolver técnicas de reabilitação. O exame traz, para aqueles que cuidam do paciente, informações relativas a todas as funções cerebrais. E, ao mesmo tempo que se consideram o distúrbio e as fraquezas da criança, também se estarão apresentando sua força e sua potencialidade que podem ser exploradas através do tempo. (LEFÈVRE, 1989, p. 2)

Segundo Argimon e Lopes (2017) para a realização de uma avaliação neuropsicológica infantil faz-se necessária a verificação dos objetivos específicos da demanda, a identificação da presença ou ausência de transtornos do desenvolvimento e cognitivos e se existem dificuldades na aquisição de habilidades, sendo fundamental o conhecimento a respeito da história de vida da criança, se houve algum comprometimento cerebral, idade de início, assim como tratamentos anteriores realizados.

É importante ressaltar que o trabalho com crianças é complexo, que é preciso ser flexível e criativo para lidar com elas e saber construir um vínculo de confiança com os pais ou seus responsáveis no processo. Na prática clínica há quatro principais queixas que fazem os pais buscarem uma avaliação neuropsicológica: dificuldades para aprender (mau desempenho escolar geral ou em disciplinas específicas), dificuldades de comportamento (desobediência, desatenção, agitação, impulsividade), dificuldades nas relações interpessoais e problemas emocionais (ansiedade, tristeza, reclusão, reações emocionais desproporcionais). (SALLUM, JÚLIO-COSTA e MALLOY-DINIZ, 2017).

Na construção da avaliação neuropsicológica, após o conhecimento da história clínica da criança também é fundamental que o profissional conheça as patologias da infância, através de instrumentos norteadores como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e os estágios de desenvolvimento infantil (de acordo com a abordagem teórica de sua escolha) para produção de sua hipótese diagnóstica. Alguns dos principais transtornos mentais observados na infância são: Deficiência Intelectual, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Oposição

Desafiante (TOD), Transtorno de Conduta (TC), Transtorno Específico de Aprendizagem – Dificuldades na Escrita (Disgrafia, Disortografia), Dificuldades na Leitura (Dislexia) e Dificuldades na Matemática, Transtorno de Ansiedade Generalizada. (SALLUM, JÚLIO-COSTA e MALLOY-DINIZ, 2017).

Ainda, segundo Sallum, Júlio-Costa e Malloy-Diniz (2017) quanto a testagem psicométrica é fundamental que se domine os instrumentos que serão aplicados, e que esse processo de escolha de instrumentos esteja em constante atualização. É fundamental também que a escolha dos protocolos de testagem e intervenção sejam distintos para cada caso, porém vale considerar certos caminhos que facilitem o trabalho do neuropsicólogo, como um roteiro que leve em consideração a testagem psicométrica sendo iniciada por funções cognitivas mais globais:

É recomendável começar a avaliação por aspectos mais gerais, prosseguindo para fatores mais específicos associados aos distintos transtornos. Neste sentido, é comum que a avaliação da inteligência seja realizada no início do processo. Mas por quê? Bom, se identificarmos uma dificuldade mais global logo de cara, isso possivelmente levará à revisão das nossas hipóteses diagnósticas iniciais. (SALLUM, JÚLIO-COSTA e MALLOY-DINIZ, 2017, p. 15).

O neuropsicólogo precisa escolher seus instrumentos baseados em seu conhecimento, treinamento e experiência profissional, tendo a consciência de que os resultados dos testes não são absolutos. (Costa, et. al., 2004). Sallum, Júlio-Costa e Malloy-Diniz (2017, p. 25) acrescentam que: *“Para se chegar a uma conclusão diagnóstica, é necessária a existência ou de uma evidência muito forte, ou de várias evidências menores, mas que somadas caracterizam um transtorno.”*

Após a conclusão diagnóstica os resultados da avaliação neuropsicológica são analisados quantitativamente e qualitativamente dando sequência a elaboração por escrito do laudo, relatório ou parecer neuropsicológico. No caso desse laudo ou relatório ser elaborado por um profissional psicólogo, tal documento deve estar de acordo com as normativas de elaboração documentação regidas pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia). E, é muito importante que haja uma devolução desses resultados. *“Devem ser realizadas as devolutivas dos resultados, para a criança, de forma mais simples, para os pais e/ou cuidadores, para a escola, e profissionais envolvidos com a criança.”* (ARGIMON e LOPES, 2017, p.40).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, pôde-se observar que a construção de uma avaliação neuropsicológica infantil é complexa e precisa ser realizada de acordo com as particularidades de cada caso. Além disso, ela requer por parte do profissional um conhecimento anterior ao processo de avaliação, a respeito das patologias da infância, dos estágios de desenvolvimento infantil e de técnicas de entrevista, observação e testagem psicométrica. Um roteiro e planejamento clínico pode auxiliar muito o neuropsicólogo em seu trabalho.

As pesquisas no campo da neuropsicologia e da avaliação neuropsicológica infantil também precisam ser constantes para atualizações nas intervenções, já que essa é uma ciência em desenvolvimento crescente, principalmente no contexto brasileiro, onde ainda não são muitos os testes psicológicos regulamentados.

O diagnóstico oriundo de uma avaliação neuropsicológica traz aos familiares respostas a partir dos problemas apresentados pela criança e adolescente e somado ao fortalecimento dessa família e do manejo clínico de todo o seu potencial, pode auxiliá-los a se desenvolver de forma mais saudável, possibilitando um tratamento adequado. Além disso, a avaliação pode instrumentalizar diferentes profissionais como médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, cuidadores, professores, dentre outros, a promover uma intervenção mais eficiente das disfunções cognitivas e comportamentais na infância.

## REFERÊNCIAS

ARGIMON, IRANI Iracema de Lima; LOPES, Regina Marina Fernandes. **Avaliação neuropsicológica infantil: aspectos históricos, teóricos e técnicos**. In: TISSER, Luciana (org.). Avaliação neuropsicológica infantil. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2017.

COSTA, Danielle I., ET AL. **Avaliação neuropsicológica da criança**. Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/85ZxLGdktF3bWxMtf6vRwgP/?lang=pt>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

KRUG, Jefferson Silva; WAGNER, Flávia. **Cuidados no estabelecimento do diagnóstico psicológico na infância e adolescência**. In: HUTZ, Claudio Simon, ET AL. (orgs). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LEFÈVRE, Beatriz Helena. **Neuropsicologia infantil**. São Paulo: Sarvier, 1989.

SALLUM, Isabela; JÚLIO-COSTA, Annelise e MALLOY-DINIZ, Leandro F. **Avaliação psicológica infantil em 8 passos**. Interfaces em Neurociências. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

TISSER, Luciana (org.). **Avaliação Neuropsicológica infantil**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2017.

VENTURIERI, Clarisse; SORIANI, Julia; DIAS, Natália Martins. **Avaliação neuropsicológica infantil**. In: DIAS, Natália Martins; LOPES, Fernanda Machado; CARVALHO, Chrissie Ferreira (Orgs.). Neuropsicologia: Atuação e pesquisa no campo de Psicologia da UFSC. Santa Catarina: UFSC, 2020.